

## A contribuição da psicomotricidade no processo de alfabetização de alunos do segundo ano (anos iniciais): uma revisão sistemática da literatura

Alexandre Souza da Silva<sup>i</sup> 

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Maria Rosângela de Souza<sup>ii</sup> 

Centro Universitário do Norte, Manaus, AM, Brasil

### Resumo

Este estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de investigar a contribuição da psicomotricidade no processo de alfabetização de alunos do segundo ano do ensino fundamental, anos iniciais. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES, considerando estudos publicados entre 2000 e 2025. Os critérios de seleção incluíram apenas trabalhos com foco na relação entre psicomotricidade e alfabetização em crianças do ensino fundamental (anos iniciais). Os resultados evidenciam que o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, como coordenação motora fina, lateralidade e orientação espacial, está diretamente relacionado à aprendizagem da leitura e escrita. Lacunas nessas áreas podem ocasionar dificuldades na formação das letras, organização espacial do texto e fluência de leitura. Conclui-se que práticas psicomotoras planejadas e intencionais devem integrar o planejamento pedagógico como parte estrutural da alfabetização. A formação continuada de professores e políticas públicas voltadas ao desenvolvimento psicomotor são essenciais para uma alfabetização mais eficaz, inclusiva e significativa.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Alfabetização. Desenvolvimento Infantil. Ensino Fundamental. Coordenação Motora.

### The contribution of psychomotricity in the literacy process of second graders (early years): a systematic literature review

### Abstract

This study presents a systematic review of the literature with the aim of investigating the contribution of psychomotricity to the literacy process of students in the second year of elementary school, in the early years. The search was carried out on the SciELO, Google Scholar and CAPES Journal Portal databases, considering studies published between 2000 and 2025. The selection criteria included only studies focusing on the relationship between psychomotricity and literacy in elementary school children. The results show that the development of psychomotor skills, such as fine motor coordination, laterality and spatial orientation, is directly related to learning to read and write. Gaps in these areas can lead to difficulties in letter formation, spatial organization of text and reading fluency. We conclude that planned and intentional psychomotor practices should be part of pedagogical planning as a structural part of literacy. Continued teacher training and public policies aimed at psychomotor development are essential for more effective, inclusive and meaningful literacy.

**Keywords:** Psychomotricity. Literacy. Child Development. Elementary Education. Motor Coordination.

## 1 Introdução

2 A alfabetização representa muito mais do que o simples domínio da leitura e da escrita. É nesse processo que se abrem as portas para novas descobertas, aprendizagens significativas e o desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais ao longo de toda a sua trajetória escolar e pessoal (Castro, 2024; Côrtes; Souza; Souza, 2024.). Nesse contexto, torna-se indispensável considerar os múltiplos fatores que interferem na aprendizagem, ressaltando-se a psicomotricidade como um campo de conhecimento que tem ganhado relevância no ambiente escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

A psicomotricidade envolve a combinação entre os aspectos motores, cognitivos e emocionais do indivíduo, sendo fundamental para o desenvolvimento completo da criança (Porn; Steidel, 2024; Andrade et al., 2023). Diversos estudos demonstram que o desenvolvimento motor está diretamente ligado à aprendizagem da leitura e escrita, pois habilidades como coordenação motora fina, lateralidade, percepção espacial e atenção sustentada são fundamentais para a apropriação do sistema de escrita (Fonseca, 2009; Ventura, 2016).

Dessa forma, investir em atividades psicomotoras pode contribuir significativamente para o sucesso do processo de alfabetização, sobretudo em turmas do 2º ano do ensino fundamental I, momento em que muitas crianças enfrentam desafios na consolidação de habilidades básicas.

Apesar de sua importância, a psicomotricidade ainda é pouco valorizada nas práticas pedagógicas das escolas públicas, seja por falta de capacitação, ou pela falta de políticas focadas em sua aplicação (Silva; Coutinho, 2024). Assim, a finalidade desta pesquisa é analisar, através de uma revisão sistemática da literatura, as contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização de estudantes do segundo ano do ensino fundamental I. A pesquisa baseia-se em estudos científicos recentes que discutem a relação entre o desenvolvimento psicomotor e o aprendizado da leitura e escrita, com o objetivo de fornecer uma análise crítica e embasada sobre o tema.

A escolha pela revisão sistemática da literatura justifica-se pela necessidade de reunir, sintetizar e analisar criticamente as principais descobertas acadêmicas sobre o tema, permitindo não apenas identificar os benefícios da psicomotricidade na alfabetização, mas também destacar lacunas e desafios enfrentados por docentes e instituições no cenário educacional brasileiro. Assim, este trabalho pretende contribuir com subsídios teóricos para a formação de educadores e para a criação de práticas pedagógicas mais integradoras e eficientes.

## 2 Referencial teórico

### 2.1 Psicomotricidade: conceitos e fundamentos

A psicomotricidade refere-se à integração das funções motoras, cognitivas e emocionais, sendo considerada essencial no desenvolvimento da criança e na sua capacidade de interagir com o mundo (Coelho et al., 2024). Segundo Fonseca (2009), a psicomotricidade deve ser compreendida como a união entre a ação corporal e os processos mentais, desempenhando um papel decisivo na aprendizagem escolar, especialmente no ciclo de alfabetização. Neste contexto, algumas habilidades psicomotoras essenciais para o sucesso na leitura e escrita são destacadas a seguir.

A coordenação motora é dividida em dois tipos: fina e grossa. A coordenação motora fina envolve movimentos pequenos e precisos, como segurar o lápis, recortar com tesoura ou desenhar. Já a coordenação motora grossa refere-se a movimentos amplos, como correr, pular, arremessar ou equilibrar-se (Pellegrini, 2005; Alvez, 2024). Durante o processo de alfabetização, a coordenação motora fina é especialmente relevante, pois influencia diretamente a escrita, traçar letras, espaçar palavras e manter a linearidade no caderno são ações que dependem dessa habilidade (Boulch, 2001).

Lateralidade é a capacidade de distinguir os dois lados do corpo e de usá-los de forma coordenada e predominante (Lussac, 2022). A definição da lateralidade (direita ou esquerda) é fundamental para a criança se orientar no espaço e compreender direções, aspectos importantes para a leitura e a escrita, que seguem um fluxo espacial (da esquerda para a direita). Crianças com lateralidade não definida podem apresentar confusões como inversão de letras (ex.: “b” e “d”), dificuldades em

seguir direções e instabilidade no uso da mão dominante para escrever (Fonseca, 2009).

O esquema corporal refere-se à consciência e representação mental que o indivíduo tem do seu próprio corpo em movimento e em repouso (Tavares, 2003). Essa consciência é importante para que a criança se situe no espaço escolar, organize sua postura para a escrita, e realize movimentos adequados ao uso de objetos escolares (Ventura, 2016). No processo de alfabetização, um bom esquema corporal permite que a criança mantenha a postura correta ao escrever, saiba posicionar os materiais e tenha maior segurança nos gestos gráficos.

A orientação espacial refere-se à habilidade de perceber, compreender e organizar-se no espaço (Peres; Cruz, 2014). É por meio dela que a criança aprende noções como “acima”, “abaixo”, “direita”, “esquerda”, e consegue posicionar-se em relação a objetos e pessoas (Lima; Oliveira; Araújo, 2022). Na alfabetização, essa habilidade é essencial para o entendimento da disposição das letras, organização das palavras no caderno e leitura fluente das linhas. Dificuldades nessa área podem gerar problemas como espelhamento de letras ou escrita desorganizada.

A percepção temporal é a capacidade de compreender e organizar os acontecimentos no tempo (antes, durante e depois) (Andrade, 2019). Essa habilidade contribui para o ritmo da leitura e da escrita, além de auxiliar na segmentação das palavras e na estruturação lógica das frases (Carvalho, 2016). No processo de alfabetização, a percepção temporal influencia a fluência na leitura, a pontuação, e até mesmo a forma como o aluno organiza suas ideias em uma narrativa.

A atenção sustentada e a concentração são indispensáveis para qualquer processo de aprendizagem. A psicomotricidade atua sobre essas funções cognitivas, por meio de atividades que envolvem foco, controle de impulsos e autocontrole corporal. Durante a alfabetização, a atenção é necessária para copiar letras corretamente, manter-se focado nas atividades, acompanhar o raciocínio da leitura e realizar conexões entre os sons e as grafias (Roverssi; Fier, 2020).

## 2.2 A importância da psicomotricidade no contexto escolar

A psicomotricidade, ao ser incorporada ao currículo escolar, torna-se um instrumento pedagógico relevante para o desenvolvimento holístico da criança. No ambiente educacional, ela oferece estímulos que promovem não apenas o desenvolvimento físico, mas também o emocional, social e cognitivo, estabelecendo vínculos que são fundamentais para a aprendizagem significativa (Fonseca, 2009). Por meio de atividades que exploram o corpo em movimento, a criança aprende a localizar-se no espaço, coordenar ações e a expressar emoções, o que tem impacto direto na sua capacidade de interagir com o conteúdo escolar.

Por outro lado, a alfabetização requer que a criança utilize diversas habilidades psicomotoras, tais como a coordenação motora fina para o traçado das letras, a orientação espacial para organizar as palavras no caderno e o ritmo para acompanhar a sequência de leitura e da escrita. De acordo com Boulch (2001), o corpo é o primeiro instrumento de aprendizagem, e sua correta exploração potencializa os processos cognitivos que conduzem à aprendizagem da linguagem escrita. Por isso, a psicomotricidade deve ser vista como parte essencial do processo educacional, e não apenas como uma atividade complementar.

Além disso, a psicomotricidade auxilia o educador a entender mais profundamente as necessidades dos estudantes, especialmente aqueles que demonstram dificuldades de aprendizagem. A observação das ações motoras e comportamentais pode indicar possíveis defasagens no desenvolvimento, que se manifestam como barreiras à alfabetização. Ventura (2016) destaca que a ausência de estímulos psicomotores pode prejudicar a atenção, a lateralidade e a percepção espacial, comprometendo o desempenho escolar.

Incorporar atividades psicomotoras no ambiente escolar também contribui para a inclusão de crianças com dificuldades específicas. Através do movimento, essas crianças têm a oportunidade de explorar outras formas de aprendizagem, mais lúdicas e acessíveis, promovendo sua participação ativa nas atividades de ensino. Isso está em conformidade com os princípios da educação inclusiva, que valorizam a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem (Lima; Oliveira; Araújo, 2022).

Portanto, reconhecer a relevância da psicomotricidade no ambiente escolar é valorizar o corpo como parte ativa do processo de construção do conhecimento. A sua

inserção no cotidiano pedagógico favorece não apenas a alfabetização, mas também o aprimoramento de habilidades socioemocionais e motoras que acompanharão o aluno por toda a trajetória educacional.

### 2.3 A alfabetização e o desenvolvimento psicomotor

A alfabetização é um processo complexo que envolve a decodificação dos sinais gráficos e a sua associação com significados sonoros e contextuais (Val, 2006). Para que isso ocorra com êxito, a criança precisa desenvolver simultaneamente aspectos linguísticos, cognitivos, afetivos e motores. Neste sentido, a psicomotricidade desempenha uma função fundamental, pois oferece os pré-requisitos motores necessários para que a criança se aproprie do sistema de escrita alfabética (Lima; Oliveira; Araújo, 2022).

Diversos estudos têm demonstrado que crianças com dificuldades no desenvolvimento psicomotor tendem a apresentar também dificuldades na alfabetização. Roverssi e Fier (2020) observaram que alunos com déficit em coordenação motora fina, orientação espacial e percepção temporal apresentam maior propensão a erros de traçado de letras, inversões gráficas, ritmo lento de leitura e escrita ilegível. Esses fatores comprometem o desempenho escolar e a autoconfiança dos estudantes.

A ausência de atividades psicomotoras no planejamento pedagógico pode acentuar tais dificuldades. O desenvolvimento da lateralidade, por exemplo, influencia diretamente na noção de direcionalidade da leitura e escrita. Já a percepção espacial contribui para a organização das palavras e frases no papel. Quando esses elementos não são estimulados adequadamente, o aluno pode apresentar problemas na construção do sentido textual (Ventura, 2016).

Cabe destacar ainda que o desenvolvimento psicomotor não ocorre de forma isolada, mas em conexão com experiências afetivas, sociais e culturais. Por isso, a psicomotricidade deve ser trabalhada de forma integrada e intencional, respeitando o ritmo de cada criança e promovendo práticas pedagógicas inclusivas. Ao favorecer o corpo em movimento, o professor está, na verdade, facilitando a consolidação de aprendizagens essenciais ao processo de alfabetização (Fonseca, 2009).

Assim, a psicomotricidade não apenas auxilia na superação de dificuldades, mas também potencializa a aprendizagem desde os anos iniciais da vida escolar, promovendo uma alfabetização mais significativa, eficiente e prazerosa.

## 2.4 Atividades psicomotoras no 2º ano do ensino fundamental (anos iniciais)

O 2º ano do ensino fundamental (anos iniciais) é um período importante para a consolidação da alfabetização. Nessa etapa, a criança já passou pelas primeiras experiências com letras e palavras e está em processo de desenvolver fluência e compreensão na leitura e escrita. Inserir atividades psicomotoras nesse momento contribui significativamente para que os alunos superem dificuldades e avancem em suas competências escolares (Boulch, 2001).

As atividades psicomotoras devem ser organizadas de modo lúdico e funcional, integrando movimento e cognição. Jogos de coordenação motora fina, como encaixe de peças, traçado de letras em areia ou pintura com pincéis, ajudam a fortalecer os músculos das mãos e a melhorar o controle necessário para escrever com mais precisão. Atividades que exigem controle postural e equilíbrio, como circuitos motores, também são eficazes para desenvolver a atenção e o foco (Fonseca, 2009).

A utilização de músicas com movimentos rítmicos, brincadeiras de seguir comandos, desafios corporais com uso de obstáculos e atividades em dupla ou grupo promovem não apenas o desenvolvimento motor, mas também o senso de cooperação e habilidades socioemocionais. Tais práticas ampliam as condições para que o aluno se engaje com o conteúdo escolar, especialmente a leitura e escrita (Ferronato, 2016).

É importante que essas atividades sejam planejadas intencionalmente pelo professor, com base em objetivos pedagógicos claros. A psicomotricidade, nesse sentido, não deve ser vista como um momento isolado da aula, mas como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Conforme Lima (2018), as ações motoras bem conduzidas ajudam a estruturar o pensamento da criança, favorecendo o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

Portanto, investir em atividades psicomotoras no 2º ano é uma estratégia eficaz para garantir o sucesso na alfabetização, reduzindo índices de fracasso escolar e promovendo uma aprendizagem mais efetiva e significativa.

## 2.5 Desafios e possibilidades nas escolas públicas

Nas escolas públicas, um dos principais desafios enfrentados é a ausência de políticas educacionais que reconheçam e incentivem o uso da psicomotricidade como parte do currículo regular. Muitos professores desconhecem os fundamentos teóricos e as possibilidades práticas da psicomotricidade, o que limita sua aplicação em sala de aula (Ferronato, 2016).

Outro fator limitante é a carência de infraestrutura adequada. Falta de espaço físico, escassez de materiais didáticos apropriados e turmas superlotadas dificultam a realização de atividades que envolvam movimento corporal. Em muitas escolas, o foco ainda está centrado na alfabetização tradicional, baseada em métodos exclusivamente linguísticos, sem considerar os aspectos motores e emocionais do processo (Roverssi; Fier, 2020).

Contudo, apesar das dificuldades, há possibilidades de inserir práticas psicomotoras mesmo em contextos com poucos recursos. Atividades como brincadeiras cantadas, jogos com materiais recicláveis, dinâmicas de grupo e rodas de movimento podem ser adaptadas à realidade das escolas públicas, desde que o professor tenha intencionalidade pedagógica e formação adequada (Fonseca, 2009).

A formação continuada dos docentes é, portanto, uma das estratégias mais importantes para transformar esse cenário. Quando o educador compreende a importância da psicomotricidade para a alfabetização, ele passa a planejar atividades mais eficientes e integradas ao desenvolvimento integral do aluno. Além disso, parcerias com instituições de ensino superior e projetos de extensão podem fortalecer essa formação e ampliar o repertório de práticas psicopedagógicas (Carvalho, 2016).

Por fim, é fundamental que os gestores e as políticas públicas reconheçam o papel da psicomotricidade na aprendizagem, incentivando sua implementação como parte do planejamento escolar. A promoção de um ensino mais inclusivo, sensível ao

desenvolvimento humano e atento às necessidades da infância é um passo essencial para melhorar a qualidade da educação pública.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em uma revisão sistemática da literatura, conforme orientação de Kitchenham (2004). A revisão foi conduzida nas bases SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES. Foram considerados estudos publicados entre janeiro de 2000 e março de 2025, disponíveis integralmente em formato digital, nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Os critérios de inclusão envolveram artigos, dissertações e teses com avaliação por pares que tratassem da relação entre psicomotricidade e alfabetização em crianças dos anos iniciais do ensino fundamental. Os critérios de exclusão descartaram textos opinativos, editoriais, resenhas, estudos com foco exclusivo na educação infantil ou no ensino médio, e pesquisas sobre distúrbios sem vínculo direto com a psicomotricidade.

Inicialmente, foram identificados 152 estudos (78 no Google Acadêmico, 44 na SciELO, 30 no Portal CAPES). Após triagens, 17 trabalhos (13 artigos e 4 dissertações) foram selecionados para análise. No total, os trabalhos contabilizam 23 autores.

A análise seguiu três etapas: leitura inicial (título e resumo), aprofundada (texto completo) e categorial, com ênfase nos temas: coordenação motora, lateralidade, orientação espacial e práticas pedagógicas relacionadas à alfabetização.

### 4 Resultados e discussão

Foram selecionados 17 estudos que abordaram diretamente a relação entre psicomotricidade e alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Os resultados foram agrupados em categorias temáticas para facilitar a análise crítica e a discussão dos achados.

A contribuição da psicomotricidade no processo de alfabetização de alunos do segundo ano do ensino fundamental (anos iniciais) tem sido amplamente discutida na literatura educacional e psicopedagógica. Os estudos analisados nesta revisão sistemática apontam de forma convergente que os elementos psicomotores estão intrinsecamente associados ao desenvolvimento das habilidades necessárias para o processo de leitura e escrita. Essa interdependência é especialmente evidente na fase da alfabetização, quando os alunos ainda estão consolidando aspectos fundamentais de coordenação motora, orientação espacial, lateralidade e esquema corporal.

Segundo Souza, Santos e Souza (2020), "verificou-se que todos os estudos defendem o uso da psicomotricidade, não só como uma alternativa, mas sim, como parte vital no processo de alfabetização". Os autores destacam que as deficiências psicomotoras podem causar atrasos e dificuldades no processo de aprendizagem, reforçando a necessidade de uma atuação educativa que contemple atividades intencionais e lúdicas que envolvam o movimento corporal.

Essa perspectiva está em consonância com a compreensão de que a psicomotricidade integra aspectos cognitivos, afetivos e motores, promovendo um desenvolvimento integral do educando.

A literatura revisada também evidencia que os professores muitas vezes trabalham com atividades psicomotoras de forma intuitiva ou não planejada. Conforme aponta Brisola:

Os professores trabalham a Psicomotricidade em sala de aula inconscientemente. O trabalho da Psicomotricidade está intrínseco nas atividades praticadas no cotidiano pelos professores sem que haja um planejamento adequado (Brisola, 2022).

Essa constatação revela uma lacuna importante na formação docente e destaca a urgência de formação continuada que capacite os educadores a aplicarem a psicomotricidade de maneira intencional e estruturada.

No estudo conduzido por Lordani e Blanco (2019), os autores realizaram uma revisão sistemática abrangente que demonstrou a forte correlação entre o desempenho psicomotor e as dificuldades de aprendizagem. Os dados analisados indicam que a estimulação psicomotora desde a Educação Infantil pode prevenir

dificuldades escolares futuras, por outro lado, o estudo ainda revelou uma grande lacuna na formação de professores em relação à psicomotricidade.

Outro ponto recorrente nos estudos é a identificação de que determinados fatores psicomotores são mais determinantes para o sucesso na alfabetização.

Esteves (2013) destaca, por exemplo, que são a estruturação espaço-temporal e a noção do corpo, os fatores em que a diferença é maior entre os alunos com bom e mau desempenho escolar. Isso sugere que programas de intervenção psicomotora devem priorizar atividades que desenvolvam esses aspectos, como jogos que estimulem a orientação no espaço, a lateralidade, o ritmo e a consciência corporal.

Os dados de estudos empíricos reforçam que crianças com menor desenvolvimento motor apresentam desempenho escolar inferior, especialmente na escrita. No estudo de Furtado (1998), crianças que apresentavam dificuldades em leitura e escrita também demonstraram desempenho psicomotor inferior, sobretudo em organização grafo-perceptiva e maturação visomotora.

Luz (2019), ao avaliar o nível de lateralidade em alunos do primeiro e segundo ano do ensino fundamental, observaram que uma parcela significativa ainda não apresentava lateralidade definida, o que pode afetar a organização espacial e a direcionalidade da escrita. Os autores enfatizam que:

após os testes realizados, nos 40 alunos, onde 42,5% dos participantes são destros completos, 17,5% são sinistros completos, 22,5% possuem sua lateralidade cruzada e 17,5% ainda não possuem sua lateralidade definida (Luz, 2019).

Esses dados sugerem que a implementação de práticas psicomotoras intencionais pode corrigir ou prevenir defasagens no desenvolvimento de habilidades fundamentais para a alfabetização. A utilização de jogos corporais, circuitos motores, dinâmicas com orientação espacial e atividades com ritmo têm se mostrado eficazes. Boulch (2001) afirma: "O corpo é o primeiro instrumento de aprendizagem, e sua exploração adequada potencializa os processos cognitivos que levam à aquisição da linguagem escrita".

Contudo, há obstáculos estruturais e formativos a superar. A formação inicial e continuada dos professores não tem abordado suficientemente o papel da psicomotricidade no processo de alfabetização.

Roverssi e Fier (2020) alertam que crianças com déficit em coordenação motora, percepção temporal e espacial são mais propensas a apresentar traçados irregulares, leitura lenta e escrita ilegível, afetando também a autoestima escolar

Destaca-se também o trabalho de dissertação de mestrado de Esteves (2013), que investigou a influência do desenvolvimento psicomotor no desempenho em Matemática, disciplina que, assim como a alfabetização, exige habilidades cognitivas e espaciais. Os resultados mostram que alunos com menor desempenho matemático apresentavam perfis psicomotores significativamente inferiores, evidenciando que a psicomotricidade tem impacto não apenas na linguagem, mas em múltiplas áreas do saber.

Ambrósio (2011) aponta que os alunos iniciaram o ano letivo sem apresentar alguns pré-requisitos necessários para aprendizagem. Mostraram desempenho escolar insatisfatório, ou seja, abaixo do nível de aprendizagem esperado para aquela série escolar.

A pontuação dos alunos na avaliação psicomotora mostrou que 100% dos alunos avaliados encontravam-se defasados nas habilidades de coordenação motora e equilíbrio, 85,7% deles defasados em orientação espacial, 80,9% em lateralidade, 71,4% em esquema corporal e 57,2% em orientação temporal (Ambrósio, 2011).

Esses dados evidenciam uma correlação direta entre maturidade psicomotora e sucesso na alfabetização. Complementarmente, os resultados obtidos por Ramos et al., (2013) revelam um atraso médio de quase dois anos na motricidade fina dos alunos avaliados: “a diferença encontrada entre a Idade Cronológica e a Motricidade Fina é de 20,33 meses uma diferença preocupante [...] uma análise individual das crianças é sugerida”.

A área de motricidade fina merece especial atenção nesse grupo avaliado e as atividades físicas a serem desenvolvidas nas oficinas de psicomotricidade deverão enfatizar essa área do desenvolvimento motor.

Em outro trabalho, Medeiros (2011) também reforça a relevância dessa temática no cotidiano escolar. Ela defende a introdução obrigatória da psicomotricidade nos currículos de formação docente.

Os resultados apontam para a necessidade de introdução do tema psicomotricidade como disciplina nos cursos de formação de professores, para a necessidade de utilização de atividades psicomotoras planejadas na rotina das instituições escolares e para a necessidade de um profissional especializado [...] nas escolas de educação infantil e séries iniciais (Medeiros, 2011).

13

Vieira (2023), em sua experiência de estágio, também constatou que a aplicação de atividades psicomotoras dirigidas foi essencial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras das crianças. Ela relata que:

os estudantes aprendem a identificar as partes do corpo, tomar consciência corporal, de seus semelhantes e do ambiente que a cerca [...] desenvolvendo diferentes funções do corpo humano [...] habilidades que têm implicações diretas no desempenho dos alunos no início do Ensino Fundamental (Vieira, 2023).

Dessa forma, a psicomotricidade revela-se não apenas como uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, mas como um componente estrutural da alfabetização. A ausência de maturidade em habilidades como motricidade fina, lateralidade e orientação espacial compromete a capacidade de leitura e escrita, como alertado por Ramos et al. (2013), ao afirmarem que a escrita “é uma atividade espaço-temporal muito complexa e importante nas aprendizagens escolares”.

Portanto, os dados analisados apontam para a urgência de intervenções pedagógicas sistematizadas e intencionais que considerem o desenvolvimento psicomotor como pré-requisito para a alfabetização. Tal compreensão deve mobilizar políticas públicas educacionais, práticas pedagógicas interdisciplinares e programas de formação docente com ênfase em psicomotricidade, assegurando, assim, uma base sólida para o sucesso escolar nos anos iniciais do ensino fundamental.

Em síntese, os estudos analisados demonstram de forma robusta que a psicomotricidade não deve ser vista como um complemento opcional, mas sim como um componente essencial e estruturante no processo de alfabetização. Investir na

formação docente, incluir a psicomotricidade nos currículos escolares e promover práticas pedagógicas intencionais são medidas urgentes para assegurar uma educação mais inclusiva, eficiente e humanizada.

## 5 Considerações finais

14

Ao longo deste estudo, foi possível compreender que a psicomotricidade é uma base essencial para o processo de alfabetização, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Crianças que desenvolvem adequadamente habilidades como coordenação motora, percepção espacial, ritmo e consciência corporal apresentam melhores condições para se apropriar da leitura e da escrita.

No entanto, o que se observa na prática é que a psicomotricidade ainda ocupa um espaço tímido nas escolas, muitas vezes aplicada de forma intuitiva e sem planejamento. Isso se deve tanto à falta de formação específica dos professores quanto à ausência de políticas educacionais que reconheçam o corpo como parte fundamental da aprendizagem. A alfabetização não acontece apenas na cabeça, ela também passa pelas mãos, pelos olhos, pelos gestos e pelas experiências vividas no espaço escolar.

Reforça-se, portanto, a urgência de incluir práticas psicomotoras de forma intencional nos planejamentos escolares, investindo na formação docente e na criação de políticas educacionais que reconheçam sua importância. Quando o corpo é envolvido no processo de aprendizagem, o conhecimento se torna mais significativo, acessível e duradouro para todas as crianças. Educar com o corpo e pela ação é, acima de tudo, um ato de cuidado com o desenvolvimento humano em sua totalidade.

## Referências

ALVES, Greice Rodrigues. **A coordenação motora, a capacidade motora e os processos cognitivos: relações no desenvolvimento de crianças.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Curso de Educação Física, Esporte e Lazer, Universidade Vila Velha, Vila Velha, 2024. Disponível em: <https://repositorio.uvv.br/items/c812bd6a-3c56-4c9f-84fa-9a2d8034ff49>. Acesso em: 15 maio 2025.

AMBRÓSIO, Marcela Fernanda de Souza. **A psicomotricidade e alfabetização de alunos do 2º ano do ensino fundamental**. 2011. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas/SP, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/797170>. Acesso em: 14 maio 2025.

ANDRADE, Carmem Júlia Silvério de; BRAGA, Claudia dos Anjos; FERREIRA, Jéssica Gomes; RIBEIRO, Valeria; NONATO, Gleides Ander. A psicomotricidade e o desenvolvimento infantil: em destaque a psicomotricidade relacional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 1153–1170, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10237. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10237>. Acesso em: 15 maio 2025.

ANDRADE, Thaís Oliveira. A contribuição da psicomotricidade na aprendizagem da escrita. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 25, 2019. Disponível em:

<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1153>. Acesso em: 15 maio 2025.

BOULCH, Jean Le. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até os 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BRISOLA, Niris Luzeiro Bezerra. A importância da psicomotricidade no segundo período da educação infantil. **Mercosur en Revista Educación, Tecnología y Sustentabilidad**, v. 2, n. 1, p. 65-83, 2022. Disponível em:

<https://ojs.uep.edu.py/index.php/mercosur/article/view/311>. Acesso em: 15 maio, 2025.

BRIZOLA, Jairo; FANTIN, Nádia. Revisão da literatura e revisão sistemática da literatura. **Revista de Educação do Vale do Arinos - RELVA**, [S. l.], v. 3, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/1738>. Acesso em: 15 maio 2025.

CARVALHO, Nayara Aparecida Oliveira de. **A psicomotricidade e o desenvolvimento da leitura e da escrita**. 2016. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Campus Universitário de Luziânia, Universidade Estadual de Goiás, Luziânia, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/1600>. Acesso em: 15 maio 2025.

CASTRO, Telma Silva de Paula. Reflexões das metodologias ativas e o processo de alfabetização no primeiro ciclo escolar. **RCMOS - Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, n.1, v.1, 2024. Disponível em:

<https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/478>.

Acesso em: 14 maio 2025.

COELHO, Gabrielle Amoroso; MESQUITA, Khananda Silvano; MELO, Luana Rossoni de; BORSSATTO, Andreia Munalli Pereira. Educação física e a importância da psicomotricidade no desenvolvimento infantil. **Revista Tópicos**, v. 2, n. 16, p. 1-

13, 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/educacao-fisica-e-a-importancia-da-psicomotricidade-no-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: 14 maio 2025.

CÔRTEZ, Camila Araújo; SOUZA, Samara Ferreira; SOUZA, Cristiana Amorim. O processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais (Pedagogia). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5053/2865>. Acesso em: 14 maio 2025.

16

ESTEVES, Inês de Sousa. **O desenvolvimento psicomotor e a aprendizagem da Matemática no 1º ciclo (2º ano de escolaridade)**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação Especial, Domínio Cognitivo e Motor). Instituto Superior de Ciências Educativas, Odivelas/Lisboa, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/entities/publication/ac7fe995-af81-4580-ad45-c4bfb14580b6/full>. Acesso em: 15 maio 2025.

FERRONATTO, Sônia Regina Brizolla. **Psicomotricidade e formação de professores: uma proposta de atuação**. 2006. Dissertação (Mestrado) PUC-Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2006.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: [10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73](https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835). Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 15 maio 2025.

KITCHENHAM, Barbara. Procedures for performing systematic reviews. **Keele, UK, Keele University**, v. 33, n. 2004, p. 1-26, 2004. Disponível em: <https://www.inf.ufsc.br/~aldo.vw/kitchenham.pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

LIMA, Gleci Mar Machado de; OLIVEIRA, Luana Gabrielle Souza de; ARAÚJO, Marlon Campos de. A influência da psicomotricidade na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. 2022. **Revista RIOS - Revista Científica do Centro Universitário do Rio São Francisco**, v. 17 n. 33, 2022. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/10>. Acesso em: 15 maio 2025.

LIMA, Jordania Vitorino de Souza. **A contribuição da psicomotricidade na educação infantil**. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Centro Universitário Atenas, Paracatu/MG, 2018. Disponível em: [https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/A\\_CONTRIBUICA](https://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/A_CONTRIBUICA)

[CAO DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCACAO INFANTIL.pdf](#). Acesso em: 15 maio 2025.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; BLANCO, Marília Bazan. Uma revisão sistemática sobre a psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem. **Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/2553>. Acesso em: 14 maio 2025.

LUSSAC, Ricardo Martins Porto. Considerações psicomotoras sobre a lateralidade e respectivos apontamentos acerca da capoeira. **Caminhos da educação diálogos culturas e diversidades**, v. 4, n. 1, p. 01-13, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/2574>. Acesso em: 15 maio 2025.

LUZ, Daniela Rodrigues da. A lateralidade na educação física escolar. 2019. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física). Centro universitário UNIFACVEST, Lages/SC, 2019. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br/assets/uploads/files/arquivos/61693-luz,-daniela-rodrigues-da.-a-importancia-da-psicomotricidade-na-educacao-fisica-escolar.-lages-unifacvest.-tcc-curso-de-licenciatura-em-educacao-fisica.pdf>. Acesso em: 15 maio 2025.

MEDEIROS, Ana Cláudia Costa. **A Importância da psicomotricidade para o processo de alfabetização**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar do Departamento de Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano. Universidade de Brasília-Instituto de Psicologia, 2011.

PELLEGRINI, Ana Maria et al. **Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental**. São Paulo: UNESP, 2005. Disponível em: <https://aceoficinadeaprendizagem.blogspot.com/2014/03/desenvolvendo-coordenacao-motora-no.html>. Acesso em: 15 maio 2025.

PERES, Tacyana Silva; CRUZ, Mônica Aparecida de Oliveira. Psicomotricidade no processo de alfabetização da criança. **Revista perspectivas em psicologia**, v. 18, n. 2, 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/29833>. Acesso em: 15 maio 2025.

PORN, Graciele Aparecida; STEIDEL, Rejane. Psicomotricidade na educação infantil: um olhar para o processo de ensino/aprendizagem. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5135>. Acesso em: 13 maio 2025.

RAMOS, John Lucas; SCHIMIDT, Raíça Nicoli; BATISTELLA, Pedro Antônio; PANDA, Maria Denise Justo. Motricidade fina e orientação espacial dos alunos do segundo ano da educação básica do Pibid/educação física/Unicruz. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 15, 7-10 maio, 2013, Cruz alta/RS. **Anais...** Disponível em:

<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/EDUCACAO%20E%20DES%20ENVOLVIMENTO%20HUMANO/ARTIGOS/MOTRICIDADE%20FINA%20E%20ORIENTACAO%20ESPACIAL%20DOS%20ALUNOS%20DO%20SEGUNDO%20ANO%20DA%20EDUCACAO%20BASICA%20DO%20PIBIDEDUCACAO%20FISICAUNICRUZ1.PDF>. Acesso em: 15 maio 2025.

ROVERSSI, Tabata Tatiane Ramalho. FIER, José Rubens. Os benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, ed. 10, v. 01, pp. 49-62, 2020. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/beneficios-da-psicomotricidade>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, Paloma Mariane; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. A psicomotricidade como instrumento no processo de alfabetização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 8, p. 1615–1630, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i8.15213. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15213>. Acesso em: 14 maio 2025.

SOUZA, Jean Cesar Andrade de; SANTOS, Amanda Cunha dos; SOUZA, Joana Roseli Andrade de. Psicomotricidade: alfabetização e letramento por meio do movimento. **Biomotriz**, v. 14, n. 2, p. 141-151, 2020. Disponível em:

<https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/27>. Acesso em: 14 maio 2025.

TAVARES, Maria da Consolação G. Cunha F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Barueri, SP: Manole, 2003.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de e MENDONÇA, Rosa Helena (Orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: MEC, 2006. Disponível em:

[https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto\\_ple.pdf](https://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/grades/salto_ple.pdf). Acesso em: 14 maio 2025.

VENTURA, Mariana Bizarro. **A importância da psicomotricidade no processo de alfabetização**. 2016. 45 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro), 2016. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/entities/publication/434b5400-52be-4fc5-a247-952a16bd57f5>. Acesso em: 15 maio 2025.

VIEIRA, Larissa da Silva. **A contribuição de atividades dirigidas para o desenvolvimento da psicomotricidade nos anos iniciais do ensino**

**fundamental.** 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Educação Física) - Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/items/e16b70d3-1190-40ee-ab33-19f98b7f296b>. acesso em: 15 maio 2025.

<sup>i</sup> **Alexandre Souza da Silva**, <https://orcid.org/0009-0008-6496-6353>

Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

Graduado em Licenciatura em Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 2019), com Mestrado em Física (ênfase em Física da Matéria Condensada) pela mesma instituição (2024). Atualmente, é doutorando no Programa de Física da UFAM (PPGFIS). Possui experiência no ensino de Física e em projetos educacionais, além de ser especializado em Ensino de Ciências e Matemática e o Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

Contribuição de autoria: concepção, escrita, discussão dos resultados, análise dos dados, revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4672756012383240>

E-mail: [Alexandre.souza@ufam.edu.br](mailto:Alexandre.souza@ufam.edu.br)

<sup>ii</sup> **Maria Rosângela de Souza**, <https://orcid.org/0009-0002-7611-1420>

Centro Universitário do Norte (UNINORTE)

Graduanda do curso de pedagogia da UniNorte (2025). Atualmente, realiza estágio da SEMED (Secretaria Municipal de Educação), onde participa de atividades pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de prática docente na educação infantil e ensino fundamental.

Contribuição de autoria: Concepção, elaboração do manuscrito, coleta de dados, redação, discussão dos resultados, análise de dados.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5577442688707369>

E-mail: [mr6819955@gmail.com](mailto:mr6819955@gmail.com)

**Editora responsável:** Arlene Stephanie Menezes Pereira Pinto

Recebido em 23 de maio de 2025.

Aceito em 31 de julho de 2025.

Publicado em 23 de agosto de 2025.

### Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, A. S. da; SOUZA, M. R. de. A contribuição da psicomotricidade no processo de alfabetização de alunos do segundo ano (anos iniciais): uma revisão sistemática da literatura. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 6, n. 1, 2025.